

 **Organização**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO  
NÚCLEO DE MEIO AMBIENTE  
PROGRAMA DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM MEIO AMBIENTE  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU ESPECIALIZAÇÃO EM EXTENSÃO, INOVAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS AGROALIMENTARES (AGIS)

**MAPEAMENTO SOCIAL DAS RELAÇÕES MERCANTIS NO RIO MAÚBA-PA:**

**MARCAS DE UM AVIAMENTO MODERNO E RELAÇÕES PERSONALIZADAS NA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO AÇAÍ**

**ABAETETUBA-PA  
2019**

**AUTORES:**.....

**NILMA BATISTA PINTO  
RENAN LUIS SILVA DE SOUZA**

**PROFESSOR ORIENTADOR:  
AQUILES SIMÕES**

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EXTENSÃO, INOVAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS AGROALIMENTARES (AGIS):**

**PROF. Dr.:AQUILES SIMÕES**

**VICE COORDENAÇÃO:  
PROF.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. ELIANA TELES**

## **APRESENTAÇÃO**

O Programa de Formação Interdisciplinar em Meio Ambiente (PROFIMA) em parceria a Faculdade de Educação do Campo (FADECAM), Campus Universitário de Abaetetuba, promoveram a quarta turma do Curso de Especialização em Extensão, Inovação Socioambiental e Desenvolvimento de Sistemas Agroalimentares (AGIS), que visa a ampliação do papel da extensão socioambiental no desenvolvimento local, valorização dos saberes locais e a formação interdisciplinar voltada para a ação-inovação socioambiental com ênfase no fortalecimento das sociedades rurais e o campesinato do Baixo Tocantins. O curso é uma realização da Universidade Federal do Pará por meio do Núcleo de Meio Ambiente (NUMA) e da Faculdade de Educação do Campo (FADECAM), organização do NEA/GEDAF e financiamento da Pró-Reitoria de Extensão e CNPq.

A metodologia de ensino do curso propicia ao aluno, através do Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV) I e II, uma estreita relação entre pesquisadores, agentes de desenvolvimento e agricultores na elaboração de diagnósticos da realidade, experimentação e intervenção no desenvolvimento de sistemas de produção sustentáveis, viabilizando abstrair a realidade em movimento, com toda sua riqueza e complexidade, da qual se pode compreender algumas das transformações que condicionam o conjunto da vida social, cultural, política e religiosa percebidas na sociedade, tanto em meio urbano quanto rural.

Neste sentido, foi construído o presente Fascículo, como resultado da vivência dos discentes em comunidade do Baixo Tocantins, tendo como objetivo a contribuição no desenvolvimento das sociedades rurais e criação de referências regionais.

Os autores

Trabalho desenvolvido no âmbito do NEA GEDAF: Teias de Inovação Agroecológica e Desenvolvimento de Sistemas Agroalimentares com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq” e dos órgãos financiadores da Chamada CNPq 21/2016, a saber: MAPA, MCTIC, MEC e SEAD – Casa Civil.

## Sumário

|  |    |
|--|----|
| I. INTRODUÇÃO.....   | 04 |
| II. BREVE HISTÓRICO DO RIO MAÚBA.....                                | 05 |
| III. CARTOGRAFIA SOCIAL DA COMUNIDADE MAÚBA.....                     | 07 |
| IV. O QUE É AVIAMENTO?.....  | 09 |
| V. CIRCUITO DE COMERCIALIZAÇÃO DO AÇAÍ NA ILHA MAÚBA.....            | 10 |
| VI. MARCAS DE UM AVIAMENTO MODERNO E AS RELAÇÕES PERSONALIZADAS..... | 14 |
| VII. A RELAÇÃO MERCANTIL NA VISÃO DOS PRODUTORES.....                | 16 |
| VIII. REFERÊNCIAS.....   | 18 |

## Introdução

A elaboração do presente Fascículo se deu após vivência na Comunidade Maúba-PA durante o período do Estágio Interdisciplinar I e II dos alunos do Curso de Especialiação em Extensão, Inovação Socioambiental e Desenvolvimento de Sistemas Agroalimentares do Núcleo de Meio Ambiente/NUMA/UFPa, o qual será restituído à Comunidade como produto da construção conjunta entre alunos e moradores. A Sistematização dos saberes locais, a valorização da cultura e do modo de vida dos ribeirinhos da Ilha Maúba representados neste trabalho só foi possível com a participação dos mesmos.

A comunidade vive o *boom* da monocultura e economia do açaí desde o ano de 1990, tendo grande destaque econômico o período da safra em virtude do aumento da venda do fruto, o qual gera trabalho e renda para a mão de obra local. E é neste processo de interação entre patrão e trabalhador que são manifestas as relações mercantis e personalizadas, envolvendo desde o pequeno produtor, o patrão dentro da ilha até o principal comprador na cidade ou na fábrica de beneficiamento do produto.

## II. Breve histórico da Ilha Maúba

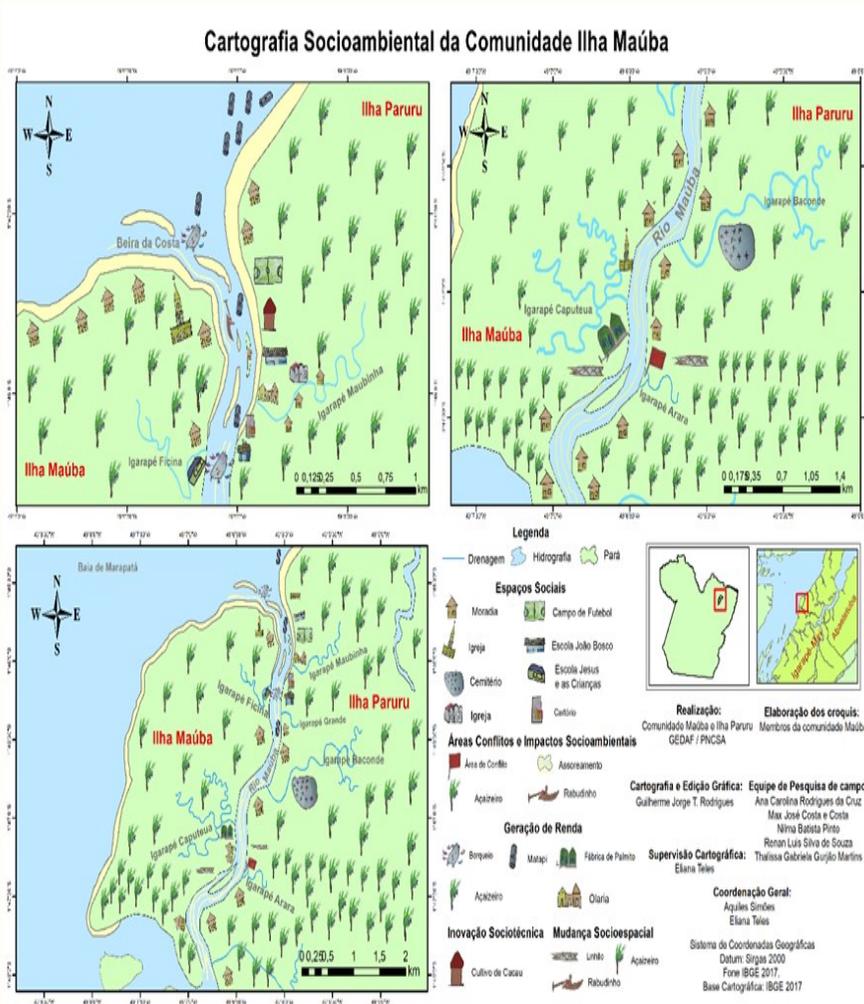
O Rio Maúba localizado no Município de Igarapé Miri tem destaque por sua posição geográfica fronteiriça com o Rio Paruru no Município de Abaetetuba, o mesmo recebe este nome devido ao grande número de Maubeiras que haviam nesta região. A ilha Paruru está situada à margem esquerda do Rio Maúba e possui 861 famílias assentadas, já a Ilha Maúba está à margem direita do Rio Maúba, ocupada por 270 famílias assentadas divididas nos furos e igarapés da ilha. O deslocamento do Rio Maúba até Abaetetuba demora em torno de três horas e meia, dependendo da embarcação e do nível das marés.

Ao longo da paisagem é possível observar a modificação da arquitetura da maioria das casas, hoje prevalecem a construção em alvenaria, imagem que não era comum a alguns anos. Essa modificação decorre também das mudanças na economia da Ilha, tanto com a produção do açaí (o mais recente modo de produção) quanto com os outros meios de produ-

ção que já houveram na comunidade, como a atividade madeireira, os engenhos, as olarias e a pesca.

Algumas mudanças contribuíram para a melhoria da qualidade de vida da comunidade como os barcos a motor, outrora todas as viagens a cidade eram feitas a remo o que demandava muitas horas e exaustivo mecanismo de locomoção, a chegada da energia elétrica, o que facilita o trabalho, a comunicação e acesso a informação, outrossim a obtenção de alguns equipamentos sociais como as igrejas (católica e protestante), escolas, um cemitério e um cartório também contribuem com a comunidade.

### III. Cartografia Social da Comunidade



Atualmente o quadro situacional da ilha Maúba encontra-se predominantemente tomado pela monocultura do açaí e este processo envolve vários aspectos sociais da comunidade, a exemplo as relações de traba-

lho, economia, relação homem/natureza e relação patrão e trabalhador, permeando cotidianamente o modo

de vida dos moradores e trabalhadores da ilha. Estão ligados a este fator ainda a organização da comunidade em classes econômicas, onde os donos de meios de produção são os agentes de financiamento e mando, sendo constantemente solicitados em momentos de dificuldades financeiras. Outro aspecto situacional atual na ilha são os impactos ambientais sofridos com a monocultura do açaí, como a supressão da mata ciliar e em consequência disso o desmoronamento das margens e assoreamento do rio.

Observa-se na cartografia social da ilha Maúba a presença de algumas olarias e fábrica de palmitos, porém foi informado que têm uma produção bastante tímida, permanecendo com estas atividades apenas as famílias que têm um histórico de trabalho com estes meios de produção. Podemos citar ainda os espaços sociais encontrados como escolas, posto de saúde, igrejas, cartório, bares, campos de futebol, arenas e um cemitério.

A chegada da energia elétrica e as embarcações a motor são as mudanças socioespaciais que transformaram significativamente a vida dos moradores da ilha Maúba, contribuindo para a qualidade e praticidade da vida dos mesmo. As embarcações de motor a diesel e gasolina facilitam a locomoção dos ribeirinhos até a cidade, dando-lhes acesso mais rápido aos espaços institucionais localizados na sede municipal, tanto de Abaetetuba quanto de Igarapé Miri, além da facilidade de comercialização e transporte dos seus produtos.

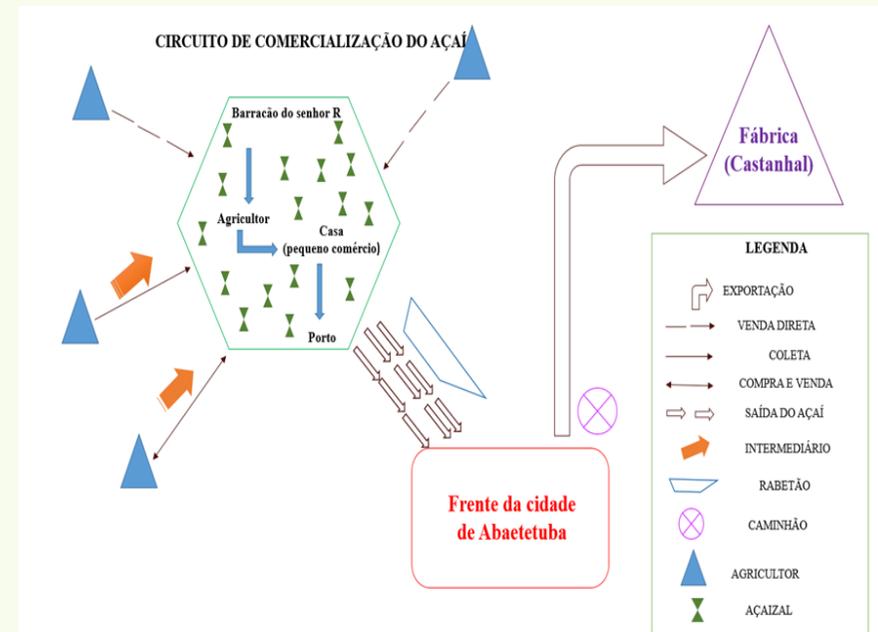
## IV. O que é Aviamento?

Segundo ARAMBURU (1992), “no sistema de aviamento o comerciante ou aviador adianta bens de consumo e alguns instrumentos de trabalho ao produtor, e este restitui a dívida contraída com produtos extrativos e agrícolas”(p.1). E ainda conceitua o termo como “um sistema de adiantamento de mercadorias a crédito.”

Neste sentido, as condições postas e particulares das relações mercantis na Ilha Maúba revelam-se uma verdadeira imperatividade técnica do aviamento, levando os padrões/financiadores ou mesmo “os aviadores” como eram conhecidos na Amazônia antiga, a se alia-rem aos interesses do mercado externo, recompensando-se duplamente – com os preços que cobram fora e com o peculiar sistema de exploração de mão-de-obra.

## V. CIRCUITO DE COMERCIALIZAÇÃO DO AÇAÍ NA ILHA MAÚBA

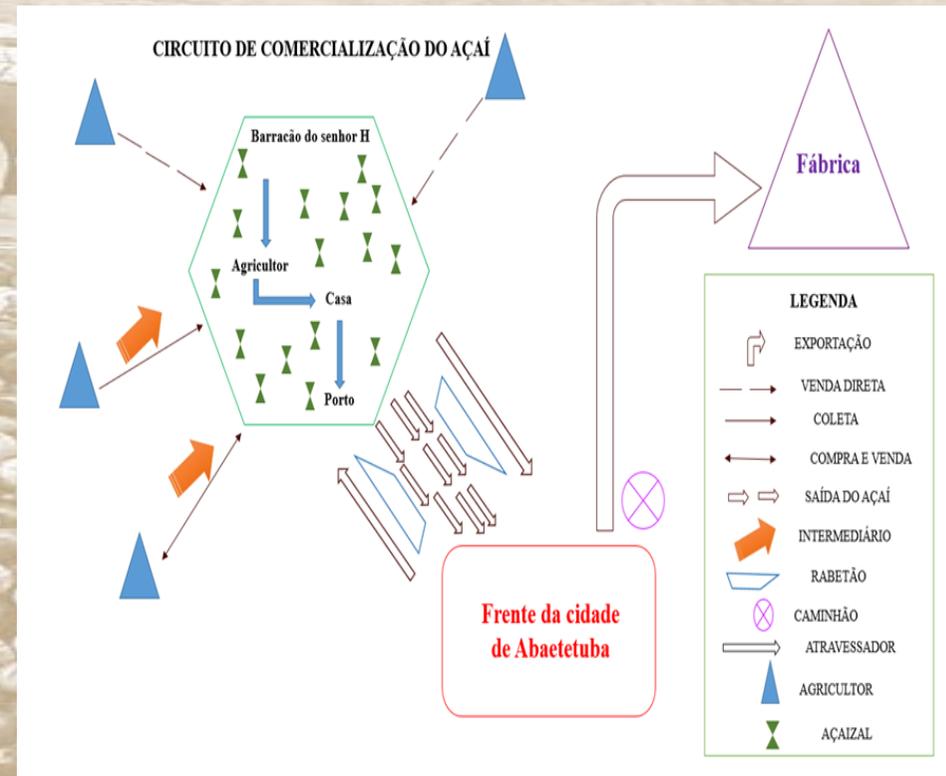
**Para demonstração da comercialização do açaí utilizar-se-á o modo de trabalho e mercantilização de dois produtores que moram na comunidade**



O senhor **R** trabalha na ilha Maúba com a produção, compra e venda do açaí, o mesmo tem seu estabelecimento rural, meio de transporte fluvial (rabetão), e no seu próprio porto é feita a compra e a coleta do açaí. O produto é comprado e vendido no peso, cada rasa pesa

O senhor **R** trabalha na ilha Maúba com a produção, compra e venda do açaí, o mesmo tem seu estabelecimento rural, meio de transporte fluvial (rabetão), e no seu próprio porto é feita a compra e a coleta do açaí. O produto é comprado e vendido no peso, cada rasa pesa em média entre 14k e 15kg e custam de 15 a 20 reais dependendo do período em que estejam, se safra ou entressafra.

Após compra do produto pelo trabalhador nos portos dos agricultores, a venda direta no porto do senhor **R**, e ainda o que foi colhido no seu próprio estabelecimento rural, todo o açaí que foi coletado no decorrer do dia é posto dentro da embarcação (rabetão) para ser transportado até a frente da cidade de Abaetetuba. Chegando no local destinado, o produto é desembarcado para um caminhão que já está a espera e fará o transporte para a fábrica de beneficiamento na cidade



O senhor **H**, é morador da comunidade Maúba, possui um estabelecimento rural onde trabalha juntamente com seus irmãos na produção do açaí, porém o trabalho mais lucrativo é período da safra quando o mesmo também faz a prática da compra do açaí de outros agricultores. A compra do produto é realizada no seu próprio porto, onde as rasas são pagas conforme o peso.

Para o transporte do produto comprado no decorrer do dia e ainda daquilo que foi colhido no seu estabelecimento rural, é enviada uma embarcação da cidade de Abaetetuba até o seu porto, este rabetão é propriedade de uma pessoa chamada na ilha de atravessador, o mesmo tem contato com uma fábrica de beneficiamento para onde destina o produto que compra do senhor **H**, que informou não saber o nome e nem a localização desta fábrica.

O lucro do senhor **H** na compra do açaí dos outros produtores é R\$1,00 (um real) em cada rasa, por exemplo, se ele comprar a R\$ 20,00 (vinte reais) venderá ao atravessador no valor de R\$ 21,00 (vinte e um reais).

## VI. MARCAS DE UM AVIAMENTO MODERNO E AS RELAÇÕES PERSONALIZADAS

Um hábito recorrente na ilha Maúba no processo de produção e comercialização do açaí, é que quando os agricultores necessitam de um financiamento de crédito eles procuram ou o senhor **H** ou o senhor **R**, conforme relação de confiança e afinidade já estabelecida com um deles, neste momento é repassado (geralmente na entressafra do açaí) um financiamento ao agricultor, valor que será pago com açaí na safra do produto. Na comunidade esta negociação é chamada de repasse de açaí negociado na folha (seria a venda do produto ainda na palmeira).

Outro fator observado nesta relação é que existe uma relação de usura sobre o financiamento concedido para o agricultor, pois se o financiador concede um crédito de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), espera-se receber no mínimo R\$ 1.000,00 (mil reais) em produto sobre o valor concedido, do contrário não haverá lucro para o financiador.

Percebe-se nestas relações algumas marcas deixadas pelo aviamento da sociedade amazônica antiga, a

Um hábito recorrente na ilha Maúba no processo de produção e comercialização do açaí, é que quando os agricultores necessitam de um financiamento de crédito eles procuram ou o senhor H ou o senhor R, conforme relação de confiança e afinidade já estabelecida com um deles, neste momento é repassado (geralmente na entressafra do açaí) um financiamento ao agricultor, valor que será pago com açaí na safra do produto. Na comunidade esta negociação é chamada de repasse de açaí negociado na folha (seria a venda do produto ainda na palmeira).

Outro fator observado nesta relação é que existe uma relação de usura sobre o financiamento concedido para o agricultor, pois se o financiador concede um crédito de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), espera-se receber no mínimo R\$ 1.000,00 (mil reais) em produto sobre o valor concedido, do contrário não haverá lucro para o

## VII. A RELAÇÃO MERCANTIL NA VISÃO DOS PRODUTORES

“Vendo o meu açaí para o senhor **H** por motivo de pagar o melhor preço e por motivo de muitas vezes ele me chamar para trabalhar com ele na colheita do açaí e na limpeza do açazal.” (Agricultor 01)

“Vendo o meu açaí pro senhor **R** quando preciso de dinheiro pra fazer a limpeza do açazal ele me empresta e lhe pago com açaí.” (Agricultor 05)

“Vendo o açaí pro senhor **H** por não ter uma embarcação própria e confio nele para pesar o meu açaí na hora da compra.” (Agricultora 04)



“Eu vendo para o senhor **R** pelo motivo de não ter tanta despesas, ele compra o seu produto no seu porto e pois não têm despesa com transporte e combustível, se eu fosse levar pra cidade teria prejuízo”. (Agricultor 08).

“Eu e meu esposo vendemos para o senhor **R** quando precisamos de alguma mercadoria vamos até a sua casa e compramos para pagar só depois com açaí.” (Agricultora 06)

“Repasso a minha produção mais pro senhor **H** pelo motivo dele ter me emprestado dinheiro para terminar a construção da minha casa”. (Agricultor 02)

“Eu vendo pro senhor **H** o açaí por ele fazer o pagamento no momento da compra e por nós morar no mesmo igarapé, ele passa todo dia na frente de casa e conversamos de vez enquanto. Na entressafra eu vendo o meu açaí na feira de Abaetetuba, levo na freteira que ele cobra um real por rasa... (Agricultor 03)

## VIII. REFERÊNCIAS

ARAMBURU, Mikel. **Aviamento, Modernidade e pós modernidade no interior amazônico**. Disponível em: [http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs\\_00\\_25/rbcs25\\_09.htm](http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_25/rbcs25_09.htm) . Acesso em 21/12/2018.